

Infohabitar, Ano XVIII, n.º 836 e n.º 837

Idosos: desafio crítico e oportunidade (partes I e II) – versão de trabalho e base bibliográfica # 836 Infohabitar e # 837 Infohabitar

António Baptista Coelho – com base direta nos textos, ideias e opiniões dos autores referidos ao longo do artigo

Resumo

Depois de uma pequena introdução e na primeira parte do artigo desenvolve-se a temática global do que se considera ser a nova e crítica realidade social e urbana constituída pelos inúmeros idosos que vivem sozinhos.

Nesta problemática abordam-se, sequencialmente, as seguintes matérias: o número cada vez maior de idosos a viverem sozinhos; o desenvolvimento de novos serviços residenciais especialmente sensíveis aos idosos; e o aprofundamento de uma nova oferta residencial para idosos baseada numa ampla perceção do envelhecimento.

Na segunda parte do artigo aborda-se o tema do desenvolvimento de habitações apetecíveis para os idosos e para todos os que desejem uma nova forma de habitar intergeracional, adaptável, apoiada e participada.

Nesta temática abordam-se, sequencialmente, as seguintes matérias: a noção de que uma arquitetura habitacional mais adequada e humanizada proporciona mais satisfação; as novas oportunidades oferecidas por uma habitação intergeracional; o potencial pessoal e social dos designados idosos ativos; desenvolvimento de um habitar amigo do envelhecimento; a relação entre os “novos idosos” e a cidade; e a importância da revolução do habitar inteligente para todos os habitantes e especialmente para os idosos.

Idosos: desafio crítico e oportunidade (partes I e II) – versão de trabalho e base bibliográfica # 836 Infohabitar e # 837 Infohabitar

Índice geral

Introdução, p. 2

1. Uma nova realidade social e urbana: os idosos a viverem sozinhos, p. 3

2. Habitações apetecíveis para os idosos e para todos os que desejem uma nova forma de habitar, p. 9

Bibliografia (referências práticas), p. 19

Introdução

As presentes notas de leitura e de reflexão focam-se no enquadramento da problemática de uma qualidade de vida bem apoiada por quadros urbanos e habitacionais amigos dos idosos, de certa forma numa perspetiva direcionada para o que se julga dever ser o urgente repensar do envelhecimento habitacional nas suas diversas facetas, mais ou menos autonomizáveis, mas todas elas unificadas por uma nova realidade, que estará cada vez mais evidente e será cada vez mais crítica nos próximos anos e dezenas de anos, tal como é apontado por Diogo Queiroz de Andrade no seu artigo intitulado “Repensar o envelhecimento”. ¹

E associado a este artigo cita-se uma frase da Estratégia Nacional para o Envelhecimento Activo (ENEAS - eneas.pdf, estratégia nacional envelhecimento activo 2017).

¹ Diogo Queiroz de Andrade - ***Repensar o envelhecimento***, jornal Público, Editorial, 18 set 2017.

Com vinte por cento da população portuguesa acima dos 65 anos, era urgente traçar um plano para alterar esta constante promoção da juventude como ideal social. Até porque o número de idosos ainda vai aumentar: a esperança média de vida vai continuar a subir e não há imigrantes suficientes para dar vazão à necessidade de gente nova na pirâmide etária.

1. Uma nova realidade social e urbana: os idosos a viverem sozinhos

Há que tratar de uma nova realidade social e urbana, referida à situação que será cada vez mais frequente dos idosos viverem sozinhos ou em pequenos agregados familiares e frequentemente com variadas limitações de mobilidade e diversos problemas de saúde; sendo que nos tempos mais próximos teremos, ainda, muitos idosos com uma apreciável capacidade financeira, situação esta que parece poderá tender a reduzir-se daqui a algumas dezenas de anos.

(i) São cada vez mais os idosos a viverem sozinhos

Na prática e infelizmente muitos de nós foram já confrontados com notícias de idosos encontrados sem vida nas suas habitações, verificando-se, depois, que morreram sozinhos; situação esta que evidentemente não deveria acontecer, pelo menos, com a crítica frequência que estamos a presenciar.

Esta situação decorre de mais de meio milhão de idosos viverem sozinhos no nosso país, sendo a grande maioria mulheres (417.000) e Portugal é dos países da UE com menos pessoas com mais de 65 anos a viverem sós, tal como se evidencia num artigo de Sónia Trigueirão.²

Em outros artigos na comunicação social foi referido, ainda, que, acrescenta a essa crítica situação, que 800.000 idosos portugueses vivem em companhia exclusiva de outros idosos – situação a crescer muito nos últimos anos e que, tal como foi acima apontado, deveria estar associada a cuidados específicos em termos da sua segurança global.

² Sónia Trigueirão - ***Meio milhão de idosos vivem sozinhos em Portugal***, jornal Público, 23 de Junho de 2020.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE) e no que se refere aos Censos 2011, relativos à população com 65 anos ou mais, temos os seguinte dados : **3** (negrito nosso)

A população idosa residente em Portugal é de 2,023 milhões de pessoas, representando cerca de 19% do total. Na última década o número de idosos cresceu cerca de 19%.

*Cerca de um terço dos idosos encontra-se na Região Norte, seguida pelas regiões Centro e Lisboa. **Mas é no interior do País, menos populado, que a percentagem de casas habitadas apenas por um idoso é maior:** em Alcoutim e Penamacor chega aos 24%.*

Cerca de 12% da população residente e de 60% da população idosa vive só (400 964) ou em companhia exclusiva de pessoas também idosas (804 577), refletindo um fenómeno cuja dimensão aumentou 28%, ao longo da última década. (pg. 2)

Cerca de 400 mil idosos vivem sós e 804 mil em companhia exclusiva de pessoas também idosas. Na última década, o número de pessoas idosas a viver sozinhas (400 964) ou a residir exclusivamente com outras pessoas com 65 ou mais anos (804 577) aumentou cerca de 28%, tendo passado de 942 594 em 2001, para 1 205 541 em 2011. O aumento da esperança média de vida, a desertificação e a transformação do papel da família nas sociedades modernas terão, certamente, contribuído para explicar as mudanças observadas e as diferenças que se verificam entre as regiões do país. (pg. 4)

Em Portugal, há 797 851 alojamentos familiares habitados exclusivamente por pessoas idosas, representando cerca de 20% do total de alojamentos ocupados, o que representa um acréscimo de 28,3% nos últimos dez anos.

Em particular, o número de alojamentos familiares habitados por uma só pessoa idosa é de 400 964, o que significa 10% do total de alojamentos do País e um aumento de cerca de 29%, ao longo da última década. (pg. 5)

O número de alojamentos familiares habitados por duas ou mais pessoas de 65 ou mais anos é de 396 887 o que significa igualmente 10% do total e um aumento de cerca de 28% ao longo da última década. (pg. 6)

Importa, portanto, salientar que, baseados nos Censos 2011 – e a tendência agravou-se, muito provavelmente, no último decénio, podemos salientar, dos mais de 2 milhões de idosos portugueses, meio milhão vivem sozinhos e quase um milhão em companhia exclusiva de outros idosos (INE Censos 2011); e tais dados fazem sublinhar a importância urgente de se investir no estudo e aplicação de soluções habitacionais intergeracionais, seja em defesa da saúde ampla (física, psíquica e social) destes idosos, seja considerando, diretamente, a importância que tem a convivência com os idosos na saúde ampla dos restantes grupos etários de crianças,

³ Do site do INE - ***Destaque de informação à comunicação social 3 de fevereiro de 2012*** -

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=134582847&DESTAQUESmodo=2

jovens e adultos, seja, considerando, mesmo, e indiretamente, a importância social que tem uma mais natural e intergeracional utilização desse parque habitacional atualmente subocupado.

(ii) Novos serviços residenciais sensíveis aos idosos

Uma tal situação, sintetizada no ítem anterior, e que poderemos resumir, como de “solidão quase geral” não corresponderá, evidentemente, e por regra a toda uma legítima e neste caso “universal” vontade de viver sozinho, confortavelmente e agradavelmente autónomo relativamente à família e a amigos, mas não muito longe deles, rodeado pelo mundo de referências e pelos bens mais queridos, em locais verdadeiramente desejados e pelo menos minimamente adequados aos problemas do envelhecimento. Não podemos aqui fazer ficção, mas fica evidente que tais situações muito positivas serão raras, existindo, sim, com certeza um sem número de situações “intermédias”, afetadas por muitas e variadas “falhas” nesse quadro “ideal”, e nas quais, provavelmente, passado algum tempo de uma vivência autónoma e que recorda tempos de juventude, a solidão “a tempo inteiro” será sentida como muito pouco agradável e mesmo dolorosa e perigosa.

Neste sentido caberá aprofundar o estudo e a procura de novas soluções e serviços residenciais sensíveis a um envelhecimento ligado àquelas qualidades, que acabaram de ser apenas minimamente apontadas, mas estrategicamente socializadores e acessíveis ao maior número de idosos; condição global esta ligada a novas ofertas residenciais diversificadas, naturalmente intergeracionais, agradavelmente densificadas no sentido de se proporcionar urbanidade e funcionalmente mistas e eficazes. E refere-se o termo “novas ofertas” pois assume-se que a resposta a esta renovada procura não está nos velhos “lares”, mais ou menos modernizados, nem nas “casas de saúde” que mais não são do que unidades de cuidados continuados, nem nos ditos “equipamentos” de apoio diversificado à “terceira idade”, nem, evidentemente, nas soluções luxuosas e praticamente inacessíveis.

Uma resposta que parece oportuna a esta nova procura de soluções residenciais e de serviços residenciais sensíveis e adequado aos idosos pode ter em conta e “aproveitar” uma condição de clarificação e mesmo de alguma “concentração” de procura de apoios domiciliários, designadamente, por parte desse número criticamente crescente de idosos sozinhos ou relativamente isolados para desenvolver renovados modos de prestação de cuidados baseados e relacionados com os serviços e apoios habitacionais, construindo-se sinergias com uma cooperação entre diversos serviços

associados à habitação e ao apoio pessoal, tal como aponta a *Housing Learning & Improvement Network (Housing LIN)* no seu estudo *Putting Older People First: Our vision for the next five years*. ⁴

We will promote the development of new models of care based in and around our housing services, taking the opportunities these present to develop community based, local services which deliver better outcomes. We will highlight the benefits of taking co-productive and inclusive approaches to service design. (pg. 5)

De certa forma será avançar no “velho” e sempre estimulante conceito da habitação como serviço, associando-a a outros serviços de apoio pessoal e doméstico, mas, sublinha-se, não se afetando o papel da habitação como sítio fundamental de identidade e de apropriação – condição esta que baseia muita da vontade dos idosos permanecerem nas suas habitações – e não se esquecendo o seu papel urbano e socializador, que deverá incidir na escolha de locais estratégicos e na adequada conceção dos espaços comuns e de uso público associados às novas intervenções.

Considerando-se que muitos residentes idosos querem continuar a permanecer nas suas habitações há que respeitar esta vontade e esta vertente de desejo habitacional, quer na construção de novas ofertas residenciais, muito marcadas pelo sentido doméstico, pela apurada qualidade, pela oportunidade de múltiplos serviços e pela afirmada integração social e urbana, quer na oferta de apoios domiciliários ou residencias cada vez mais adequados e eficazes; e é neste sentido que, em seguida, se salientam aspetos apurados por uma grande entidade gestora habitacional, a Peabody, em resposta a tal situação e constante da sua respetiva estratégia de atuação, intitulada *Older People’s Strategy 2015-2020*.⁵ (negrito nosso)

Many of our residents want to remain in their homes as they age. They have lived with Peabody all their lives, working locally, raising their families and building friendships and connections close to their home. (pg. 4).

Peabody will:

⁴ Housing Learning & Improvement Network - ***Putting Older People First: Our vision for the next five years*** - A whole system approach to meeting housing, health and wellbeing outcomes for our older populations in South West England - Housing Learning & Improvement Network, Public Health England, 2015

⁵ Peabody - ***Older People’s Strategy 2015-2020***. Peabody, 2015

- *Introduce a **new approach towards allocations of ground floor dwellings**, integrating support, lettings voids and neighbourhoods team to run a supported move pilot.*
- ***Review the lettable standard for older and vulnerable people's homes**, including sheltered housing and internal transfers. (pg. 5)*
- ***The reduction in face-to-face services across the health and public sector, and the increasing availability and affordability of new technology provides us with an opportunity to look anew at how we can support our residents developing new partnerships and new ways of working.**(pg. 9)*
- ***Increase the availability and improve the quality and diversity of specialist housing for older people.** (pg. 11)*

Many of our older residents will wish to remain in their own homes but many will not wish to and also will not be able to. Peabody has produced a number of exciting schemes over the years ...

Peabody will

- ***Review sheltered housing provision, with a view to enhancing and improving existing sites.***
- ***Include the potential for specialist and older people's housing provision housing in our offer to local authorities in all major developments.***
- ***Ensure new builds and redevelopments for older people are built to HAPPI standards.** (pg. 12) ⁶*

E é aqui especialmente importante ter em conta esta última proposta que exige que novas intervenções residenciais para idosos sejam desenvolvidas segundo os standards designados , *Housing our Ageing Population Panel for Innovation (HAPPI)* standards, que privilegiam, designadamente, os aspetos de espaciosidade e flexibilidade, luz natural, existência de varandas e outros espaços exteriores privados, e uma conceção adaptável e preparada para a prestação de cuidados.

(iii) Uma nova oferta residencial para idosos baseada numa ampla perceção do envelhecimento

Muito do que aqui se aborda pode resumir-se à importância que tem avançar-se numa renovada oferta residencial sensível e adequada aos idosos, mas sempre baseada numa ampla perceção do envelhecimento e naturalmente intergeracional.

O desenvolvimento de renovados modos de prestação de cuidados a idosos e fragilizados, baseados e relacionados com os serviços e apoios habitacionais, e bem integrados em renovadas soluções residenciais intergeracionais, têm de se basear

⁶ ***Housing our Ageing Population Panel for Innovation (HAPPI) standards:** são “novos” standards que desenvolvem a qualidade em habitação para idosos, privilegiando, designadamente, espaciosidade e flexibilidade, luz natural, varandas e outros espaços exteriores privados, conceção adaptável e preparada para a prestação de cuidados; matéria esta que será abordada especificamente em outra parte do presente estudo.*

numa renovada percepção do envelhecimento humano, que podemos, mesmo, designar como uma nova cultura do envelhecimento, que esteja bem interligada com uma atualizada política de saúde e bem-estar, tal como é defendido por Ältere Menschen no seu estudo intitulado *A new culture of ageing . Images of ageing in society*. **7** (negrito nosso)

*It's worth taking a new look at old age. **The need for care and assistance still dominates our attitude to old age** – even though this is often well-intentioned. **An interpretation of old age that sees it solely as a time in life when we need special attention and protection does not do justice to the diversity of old age. To the caring aspect of old age must be added a perspective oriented towards the strengths of older people and the options open to them.***

...

Demographic change affects not only older people but all sections of society and all age groups. Policies for older people must be seen as part of political measures directed at all generations.

In a long life society, the term 'old age' is too static and narrow to describe the diversity and dynamics of individual life situations and developments. In our society, 'old age' is still too strongly bound to the concept of a uniform, clearly defined period in life. The term 'old age' should be replaced by 'ageing'.

In designing technical products a 'universal design' (i.e. products conceived in such a way as to meet the needs of all age groups) is a sound basis for lifelong brand loyalty (pg. 13)

*Many illnesses are wrongly defined as old age phenomena. This prevents or complicates opportunities opening up in old age. **Sickness and old age as terms need to be separated from each other, in their meaning and association. Health service provision for the elderly should be oriented towards health needs and necessities.** Unchallenged assumptions about old age should not be allowed to be the basis for health service provision. Those involved in health service provision for the elderly should be given and utilize the opportunity to develop a differentiated perception of old age and use this as a basis for (individualized) therapy and rehabilitation and palliative concepts.*

***Segmentation in health and care provision services should be surmounted. Health, care and social care services should be better coordinated.** (pg. 15)*

It should be aimed at correcting and widening the prevailing, one-sided definition of long-term care based on physical activities. Cognitive deficiencies should be given more weight, and central importance should be given to the fostering of resources and social participation. (pg. 18)

[NOTA EDITORIAL: INICIA-SE, AQUI O TEXTO DO ARTIGO # 837 INFOHABITAR]

⁷ Ältere Menschen - *A new culture of ageing MI. Images of ageing in society - Findings and recommendations of the Sixth German Government Report on the Elderly*. 2011

2. Habitações apetecíveis para os idosos e para todos os que desejem uma nova forma de habitar

Na prática parece-nos que boa parte da solução estará na conceção e produção de “novas” habitações verdadeiramente apetecíveis para os idosos e para todos os outros que desejem viver num ambiente intergeracional e que associa estimulantes espaços privados a estimulantes espaços comuns e de uso público e a práticos e diversificados serviços domiciliários e pessoais; sendo que a outra parte da solução será, evidentemente, fazê-lo a um custo acessível e bem apoiado em termos de programas específicos que considerem as características e os meios específicos de muitos idosos – e daí termos associado a promoção habitacional por uma Cooperativa a Custos Controlados ao Programa de Habitação Adaptável e Intergeracional.

(i) Uma arquitetura habitacional mais adequada e humanizada proporciona mais satisfação

O segredo estará na oferta de soluções residenciais adequadas a muitas necessidades e modos de vida, apoiadas por um amplo leque de serviços “à la carte” e tão privatizadas e autónomas, como agregadas por espaços comuns capazes de garantirem boas condições naturais de convívio, mas também de relativa privacidade.

E neste sentido importa ter presente que talvez muitas das velhas habitações sejam realmente muito pouco adequadas para idosos, tal como é apontado por Roger Showley no seu estudo intitulado *U.S. overbuilt in big houses, planners find 40 million houses too many - one explanation for falling prices*. ⁸

Um estudo que se refere, em primeira linha, à dimensão, considerada excessiva, de muitas das habitações existentes nos EUA, mas que logo de seguida aponta aspetos muito interessantes e a reter no âmbito da reflexão sobre o PHAI3C. (negrito nosso)

*America has too many big houses - 40 million, to be exact -- **because consumers are shifting preferences to condos, apartments and small homes**, experts told the New Partners for Smart Growth Thursday, holding its 11th annual conference in San Diego through Sunday...*

⁸ Roger Showley - *U.S. overbuilt in big houses, planners find 40 million houses too many - one explanation for falling prices*, *U T San Diego Business*, 2 fevereiro 2012.

Joe Molinaro, who heads the smart growth program at the National Association of Realtors, shared the results of 2004 and 2011 consumer surveys to explain why **preferences are changing**.

Factors include a desire for shorter commutes, walkable neighborhoods, economic considerations and, in the case of Generations X and Y, born between 1965 and 2000, they want the non-car mobility they did not get as youngsters.

(ii) Novas oportunidades numa habitação intergeracional

Na prática este tipo de reflexão avança em aspetos de “novas oportunidades” muito estimulantes e acessíveis quando podemos fazer uma nova opção residencial numa idade já avançada e provavelmente razões determinadas para uma tal opção de mudança, caso contrário mais valerá ficar a viver onde estamos.

E é neste “nicho” de oferta e mesmo de procura de “novas oportunidades” residenciais, de vizinhança e de serviços residenciais e pessoais que se enquadra uma habitação intergeracional versátil e participada.

Uma oportunidade especificamente apontada por Jack Silverstein no seu artigo *The new opportunity in intergenerational living*, onde o autor clarifica o que para ele são os principais objetivos que estruturam a oferta de uma habitação intergeracional sensível e atraente para os idosos.⁹ (negrito nosso).

Today’s senior — and, crucially, tomorrow’s senior — wants an active lifestyle, a connection to the outside community and avenues to share their lifetime of experiences, skills, knowledge and wisdom. Their desires and demands are increasingly coalescing into an ever-expansive senior housing model: Intergenerational living. (pg. 3)

Salienta assim Jack Silverstein que o que parecem desejar muitos dos atuais idosos e “crucialmente o idoso do amanhã” são mesmo tais soluções habitacionais intergeracionais, marcadas pelo apoio a um modo de vida ativo e integrado na sociedade e pelo privilegiar de condições para múltiplas práticas e aprendizagens; e podemos e devemos acrescentar que são soluções residenciais totalmente distintas das tradicionalmente dedicadas aos idosos, insitucionalizadas e quase sempre com uma indelével marca de “equipamento”, que se refere ao oposto do sentido residencial, e isto, muitas vezes, até quando as condições do “equipamento” são diversificadas e luxuosas.

⁹ Jack Silverstein - ***The new opportunity in intergenerational living (HubSpot)*** - *Senior Housing News (relatório)*, 20 janeiro 2020.

Also known as multigenerational living, this concept of merging generations to solve disparate housing problems is growing more common with an expansive range of methods, from masterplanned communities with age-based neighborhoods to mixed-use apartment complexes that house a preschool or daycare. (pg. 4)

• *The connection between the principles of mixed-use and intergenerational (pg. 4)*

O autor avança no apontar da interessante possibilidade de se desenvolverem múltiplos e diversos quadros intergeracionais, o que só aprofunda, felizmente, o afastamento deste conceito de qualquer perigo de uniformização e aproveitamento, por exemplo, como mais um modelo de “equipamento”, e aponta mesmo que a intergeracionalidade residencial poderá ser facilitada em termos de “estilos de vida”, quando associada aos aspetos orgânicos, diversificados, humanos e identitários do “*New Urbanism*”, assim como aos aspetos diversificados, úteis e estimulantes de soluções urbanas e residenciais funcionalmente mistas; e juntaria também os aspetos estratégicos e cuidadosos de uma densificação urbana estimulante e vitalizador.

Aspetos estes que no seu conjunto – organicidade, identidade, conjugação de funções e densidade cuidada – poderão ser elementos importantes no sentido de se desenvolverem intervenções intergeracionais muito marcadas pela economia, objetivo este que baseia a ideia do PHAI3C.

Aspetos estes que deverão ser enquadrados em termos recomendativos, designadamente, no sentido de não haver áreas “a mais”, de modo a que esteja devidamente assegurada a integração das intervenções do PHAI3C no âmbito da habitação de interesse social e, conseqüentemente, adequadas para apoios específicos (ex., terreno bem situado e disponibilizado em condições vantajosas ou bons edifícios a reabilitar).

(iii) A oportunidade para idosos ativos

Tudo isto tem a ver com a criação de oportunidades para os idosos ativos avançarem numa nova e estimulante forma de habitar, mais funcionalmente apoiada, portanto, mais confortável e menos trabalhosa em termos de tarefas domésticas, e, simultaneamente, mais interessante e mesmo “gozada”, porque ligada a um amplo leque de serviços “à la carte”, que apoiam as habitações privadas.

E a “outra metade” destas soluções será embebida num pequeno e multifuncional complexo de espaços comuns ou de uso público, premeditadamente dinamizador de um salutar convívio natural e associado, por regra, a todo um outro amplo conjunto de atividades suplementares (ex., passeios a pé, viagens organizadas, ações formativas

diversificadas, etc., etc.), que serão muito mais possíveis quando naturalmente associadas a uma gestão diária e bem presente do respetivo condomínio (também agilizadora dos referidos serviços ao domicílio) – e afinal, existindo o agente de gestão presente e o espaço de contato, e com os atuais meios infotmáticos será relativamente fácil assegurar esta “extensão” de atividades e eventos com base condominial.

Em termos de casos concretos que nos podem ajudar como elementos de referência, temos, por exemplo, o designado “Mercado de habitação para Active Adult” – que se refere a complexos habitacionais desenhados para, dirigidos ou mesmo restringidos a pessoas com mais de 55 anos –, que está, desde há alguns anos a “explodir” nos EUA e que começou a chegar à Europa, tal como é apontado por Valerie Arko, no seu artigo de 2019 intitulado *The Active Adult Opportunity in Europe Bringing America’s Popular Concept Overseas*. **10**

Valerie Arko refere-se ao exemplo de Del Webb, em Sun City, Maricopa County, Arizona, de 1960, que a autora considera ser a primeira comunidade residencial que foi especificamente planeada para os designados adultos activos ; sublinhando que este « novo » conceito habitacional não tem, ainda, praticamente, raízes na Europa – e lembra-se que o artigo é recente (2019).

Do referido artigo de Valerie Arko apontam-se e comentam-se, muito brevemente, os seguintes aspetos julgados significativos nesta matéria do específico aproveitamento residencial dos “adultos ativos”.

Há 128 milhões de pessoas (230 M 2030 e 286 m 2050) com mais de 55 anos na União Europeia e não existem comunidades do tipo das dos Estados Unidos, tais como a de Del Webb ou Villages.

Nos 6 meses anteriores aos censos de 2011 na UE, 7,5% dos europeus acima de 65 anos mudaram de casa. (pg. 4)

Há, portanto, “público” para este tipo de promoção residencial e de serviços associados, sendo que as soluções atualmente existentes são criticamente considerada por Valerie Arko.

¹⁰ Valerie Arko - *The Active Adult Opportunity in Europe Bringing America’s Popular Concept Overseas - Ambera, [White Paper] Senior Housing News. 29 maio 2019.*

Opções existentes são, maioritariamente, pequenas, exclusivas e muito caras, com poucos equipamentos e serviços de apoio (amenities), deixando espaço no mercado para projectos maiores, mais inclusivos e com preço médio. (pg. 5)

Numa comparação global entre as soluções do tipo que são atualmente proporcionadas nos EUA e na EU, defende-se, no citado artigo, que as soluções europeias oferecem menos por mais dinheiro.

No mesmo artigo e nesta perspetiva, uma das firmas ligadas à promoção residencial para adultos ativos, a Ambera, considera possível a promoção de cerca de 50 comunidades do tipo *Active Adult Retirement Communities* (AARC), na EU, com uma mistura de unifamiliares com diversas opções de posse e de apartamentos para arrendamento, do tipo Airbnb, em multifamiliares. (pg. 5)

A mesma firma salienta o que consideram ser as vantagens das AARC:

- *O residentes têm vidas mais longas e mais saudáveis, exigindo menos cuidados mais complexos e/ou prolongados (focam-se mais nos cuidados de prevenção e não correctivos).*
- *As propriedades mantêm valor, proporcionando heranças.*
- *Consegue-se viver mais barato do que numa comunidade (corrente) associada à prestação de cuidados e por vezes mesmo mais barato do que em casa (se os cuidados forem reduzidos ou eliminados).*
- *Uma mudança mais cedo tem menos riscos emocionais e maximiza benefícios, relativamente a uma mudança forçada. (pg.6)*

Nos US [e no Canadá] existem mais de 2000 comunidades [deste tipo] das quais cerca de 400 com mais de 800 habitações cada – exemplos : Sun City, Arizona, 1960, com cerca de 38.000 hab ; 55places.com [Minto Group no Canadá]. [A firma] Del Webb opera em 21 estados [dos EUA] e, por exemplo, The Villages, Florida, realizado em 1978, tem cerca de 120.000 habitantes (em cerca de 60.000 fogos). (pg. 6)

Em termos das tipologias residenciais privilegiadas e dos serviços habitualmente proporcionados nas AARC da América do Norte é naturalmente possível uma simples consulta aos respetivos sites, mas apontam-se, em seguida, alguns “traços” distintivos, que, provavelmente e por variadas razões socioculturais, poderão não ser replicados com fidelidade na UE.

Casas unifamiliares isoladas e em pequenos lotes, pisos térreos quase sem degraus, com design “universal” e facilitador do uso; cuidados de manutenção e jardinagem incluídos nos valores da mensais a pagar no âmbito da respetiva associação.

São proporcionadas muitas manualidades para adultos ... ; existem caminhos pedonais e jardins, clubhouse e piscina, golf, tennis e pickleball courts[versão híbrida de ténis, badminton e pingue-pongue]; grandes comunidades têm oferta mais diversificada ... ; há casos em que existem « diretores de estilo de vida ». (pg. 6)

O rendimento médio anual da família típica que vive em: Sun City são 37.000 (3000 dólares mensais); Villages : 44000 (3600 dólares mensais).

A firma Ambera selecionou, em 2019, a Espanha como local privilegiado para fundar o seu primeiro projeto europeu, sintetizando, de forma muito interessante, as razões para uma tal escolha:

*2019 Spain selected for first Ambera project! Ambera combines **top-quality homes and extensive shared facilities, and we want to build in in a beautiful area with a pleasant climate, and we want to make it as affordable as possible.** This makes Spain, and the lots we are currently looking at, the perfect location for us.*

(iv) Ideias positivas para um habitar amigo do envelhecimento

Os aspetos que acabaram de ser sintetizados, referidos a uma apurada qualidade residencial aliada a múltiplos serviços de apoio, a uma muito adequada localização e a custos equilibrados configuram o que podemos designar de um habitar amigo de um envelhecimento ativo e estimulante.

E Garry Lee desenvolve-os, através de considerações referidas a aspetos que prejudicam esse habitar sensível a um bom envelhecimento e a aspetos que o favorecem, no seu artigo intitulado HAPPI 3 '*Housing our Ageing Population: Positive Ideas*' **11**, que, em seguida, é citado e minimamente comentado. (negrito nosso)

Government policy is deterring the development of appropriate housing for older people. These include:

- **Retirement housing falls into the same planning class as general use housing** – meaning developers face the same Section 106 charges to fund affordable housing as developers of general housing
- **Retirement housing developers have to pay the same per-square metre rate as developers of general housing**, despite the fact that retirement housing tends to have common amenities or communal spaces on site that cannot be sold (thus, it does not make financial sense for housebuilders to build large, accessible homes with communal space compared to building more homes with a smaller floor plan)

Many older people are open to the idea of downsizing [“right-sizing”] with the most important reasons referenced from the 'Generation Stuck' publication by the International Longevity Centre UK being:

- The idea of **lower maintenance** (56%)
- **Reducing the cost of bills** (42%)

¹¹ Garry Lee - **HAPPI 3 'Housing our Ageing Population: Positive Ideas'** – All Party Parliamentary Group on Housing and Care for Older People Report, Briefing 16/30 July 2016, APSE membership resources.

- **Releasing equity** (23.2%) with 29.3% expecting to release (or having released) £100,000 by downsizing
- **Health and well-being benefits**

One of the main positive reasons for downsizing identified in the report is tackling the feelings of isolation and loneliness, which many older people suffer from as a result of living alone. (pg. 2)

Numa mesma lógica de reflexão e usando, agora, um documento da Ambera **12**, relativo ao que esta empresa considera ser a sua intervenção “miniatura” na Noruega - conjunto de Doyén Eidsvoll -, apontam-se, em seguida, mais ideias positivas para um habitar amigável do envelhecimento. (negrito nosso)

Doyén Eidsvoll is a friendly, including and affordable housing concept where owning an apartment gives access to a variety of shared facilities and activities.

The project consists of 43 twobedroom apartments spread across four floors. All apartments have large and sunny balconies, with a beautiful view of the green surroundings.

But it's not the property itself that has made this place popular, it's the lifestyle. Because all residents have access to the extensive shared facilities and activity groups, you never have to be alone if you don't want to...

Fitness, spa and wellness area, guest rooms, activity room and hobby room, lounge, kitchen and dining room, activity groups, maintenance and additional services ...

And with less to clean and maintain, people have more time to do what they enjoy.

Naturalmente que importa considerar, de forma estratégica, a dimensão da intervenção, seja numa essencial perspectiva global e caracterizadora do conjunto de amenities realmente viáveis de uma forma resiliente e gradualmente mais vitalizada, seja também numa perspectiva mais específica aplicável ao respetivo desenvolvimento térreo (e eventualmente em cave) predominantemente dedicado a espaços de estar, conviviais e a serviços; sendo que um conjunto pequeno terá, provavelmente, um pequeno desenvolvimento comum – o que de certa forma se liga ao tipo talvez mais corrente de iniciativas cohousing no Norte da Europa - e isto também se tem de ligar à identificação do tipo de edifício potencialmente mais económico em termos construtivos.

Nestas matérias de escolhas e leques de amenities será também naturalmente determinante o caminho das parcerias positivas com outras instituições e equipamentos locais; caminho este aconselhável por um amplo leque de razões entre

¹² Ambera - **Resident stories from the miniature Ambera in Norway** - Doyén - Residents share their experiences after two years at Doyén Eidsvoll, Ambera, 2019, 18.01.2019 Ambera pdf

as quais a boa integração social e funcional local é provavelmente a mais importante, mas que nunca poderá subverter as opções essenciais em termos de caracterização habitacional, urbana, vivencial e social das intervenções, assim como de uma cuidada multifuncionalidade porque, caso contrário, estaremos no caminho de mais um “equipamento”, mais ou menos, negativamente institucional, e bem longe de um novo espaço urbano de habitar intergeracional.

E continuando ainda com mais um recente exemplo da Ambera, relativo ao conjunto de Doyén Drammen – construção nova e reabilitação – teremos:

Right in the heart of the city lies Doyén Drammen; 84 apartments spread across six buildings and with 500 m2 of shared facilities including manned service offices, spa and fitness area, dining rooms, guest rooms and hobby rooms. 80% vendido

Conjunto este que é referido como estando já quase inteiramente vendido ainda numa fase de promoção (julga-se); e onde parece ficar evidenciada uma faceta talvez mais “hoteleira” – referência esta que se faz objetivamente e sem qualquer tipo de apreciação menos positiva; enquanto se julga que será nos programas menores mais possível e adequada a construção de processos estrategicamente mais comunitários e participativos – mas sendo esta, apenas, uma reflexão exploratória.

O que parece ser a inevitável e inseparável outra face da moeda de um habitar amigo de um envelhecimento ativo e estimulante, é a valia imobiliária destas soluções, capaz de garantir o seu excelente acolhimento até como investimento familiar, evitando-se tensões entre este tipo de investimento e a perspectiva de heranças financeiras.

Esta matéria e outras associadas são abordadas por Laura Gardiner no seu artigo intitulado *The million dollar be-question Inheritances, gifts, and their implications for generational living standards*, cuja consulta se recomenda, citando-se e comentando-se, brevemente, em seguida, alguns aspetos julgados oportunos. **13** (negrito nosso)

It is becoming increasingly evident that the 20th century promise of generation-on-generation living standards improvements is under threat today. In a range of areas, millennials (born 1981-2000) are falling behind their predecessors at the same age.

There are a number of reasons to believe that future intergenerational wealth transfers will provide a major boost to the living standards of today's younger generations.

¹³ Laura Gardiner - ***The million dollar be-question Inheritances, gifts, and their implications for generational living standards***, December 2017
intergencommission.org@resfoundation

*The older population's expectations for leaving bequests suggest **that the total value of inheritances is set to double over the next two decades** – peaking in 2035. (pg. 4)*

*Indeed, our qualitative workshop showed that **there are high levels of intergenerational solidarity, with sympathy from older generations regarding the challenges young people face and little resentment among the young towards older people's more favourable circumstances.** (pg. 6)*

E importa aqui registrar parecer que a promoção de habitação intergeracional também responde muito bem nestes sentidos, proporcionando habitação adequada aos mais idosos, assim como a provável libertação de poupanças suplementares e tudo isto no quadro de um investimento imobiliário bem valorizado.

(v) Os novos idosos e a cidade

As questões residenciais e urbanas que considerámos relativamente aos designados “idosos ativos”, também se pode referir aos designados “novos idosos”, pessoas que têm um conjunto de necessidades e desejos residenciais, vicinais e urbanos bem “desmultiplicados” relativamente às “simples” necessidades associadas a um “alojamento” digno e funcionalmente apoiado, “corporizadas” habitualmente num leque de equipamentos de apoio à designada “terceira idade”; e importa registar que nada disto se liga a qualquer menosprezo por essas “velhas” necessidades, aliás já elas bem desfasadas de boa parte dos seus “utentes” ou “clientes”; liga-se, sim, a uma simples constatação de como os “novos idosos” encaram o seu envelhecimento ativo e o seu habitar e a sua vizinhança enquanto idosos ativos.

Os autores James Parkinson, Will Hunter e Matthew Barac no seu artigo intitulado *Silver linings The active third age and the city*, avançam nesta interessante perspetiva, ou como referem, de verdadeira “oportunidade”, de um apoio aos “novos idosos ativos” no sentido de se aproveitar, positivamente, a sua participação social, na vizinhança e na cidade, enquanto, naturalmente lhes proporcionamos as melhores condições de privacidade, convivência local e urbanidade.¹⁴ (negrito nosso)

Seizing the urban opportunity in senior living yields incredible success, and the benefits far outweigh the difficulties endured—when projects are carried out thoughtfully and deliberately, that is.

The vibrant nature and bustling appeal of cities tend to rely on a youthful image, one in which 20-somethings and young professionals live, work and play in urban centers. But reports from

¹⁴ James Parkinson, Will Hunter, Matthew Barac - ***Silver linings The active third age and the city***. Building Futures - RIBA 2013. www.seniorhousingnews.com

demographers, economists and real estate consultants have revealed that **the number of millennials in cities is cresting, which in turn means growth in demand for urban living among this generation is likely to stall.**

This opens cities up to lure different generations – specifically, seniors – in an effort to remain flourishing centers. In turn, **it provides opportunity to senior living developers and operators to capture this market and build to their desires for walkable, connected communities.**

“I think the next generation, baby boomers and those beyond, are going to be more selective in the kind of senior communities they decide on, and because of that, we’re going to see urban settings become more popular,” says Jeff Anderzhon, a senior planner and design architect at Eppstein Uhen Architects (EUA), .. (pg. 4)

É bem interessante esta perspectiva, que acaba por poder “anular” boa parte do sentido assistencial, institucional e de apoio por equipamentos aos idosos, para avançar no adequado aproveitamento das potencialidades múltiplas ligadas à vivência diária e bem disseminada de muitas vizinhanças intergeracionais e dinamizadas por idosos ativos.

(vi) A importância da revolução do habitar inteligente para os idosos

Em tudo isto importa ter bem presente a importância da atual revolução do “habitar inteligente” para todos os habitantes e especificamente para os habitantes idosos, seja porque é aqui que se encontra, ainda, um campo de evolução e informação significativos, pois ainda há muitos idosos em boa parte info-excluídos, seja porque o nível escolar e cultural de muitos idosos proporciona uma boa entrada em diversos aspetos da revolução informática, seja porque existe, cada vez mais, todo um amplo leque de aplicações e gadgets que facilitam a vida diária, agilizam boas relações de comunicação e ajudam a construir ambientes muito seguros para todos e designadamente para as pessoas condicionadas na mobilidade, na perceção e em outros aspetos mentais.

Muitos estudos teórico-práticos foram feitos ou estão a ser desenvolvidos nestas matérias, muitos deles claramente acessíveis através da WWW e trata-se de assunto ao qual voltaremos de modo razoavelmente pormenorizado, no entanto ficam já apontados, em seguida, **alguns aspetos julgados estruturantes nestas matérias** e constantes do estudo editado no *Senior Housing News* (SHN) intitulado *The Senior Living Smart Home Revolution*. **15** (negrito nosso)

¹⁵ Senior Housing News (SHN) - ***The Senior Living Smart Home Revolution*** .
info@seniorhousingnews.com | 312.268.2420 | seniorhousingnews.com

- **Smart home technology will eventually be the foundation of senior living's offering**
- **Smart tech can enhance nearly every physical object in a senior living unit, including beds, lights, thermostat, stove, fridge, locks, doorbells**
- *Amazon, Best Buy, Google and other tech giants are going big on smart tech for seniors*
- **Senior living can use smart tech to enhance resident lifestyle, safety and health**
- **A smart home in senior living can assist caregivers and staff, and even become a caregiver itself (pg. 2)**

*Smart tech is not a part of senior living. It is not an add-on, a feature or an amenity. Instead, **smart tech has the potential to become the foundation for every aspect of senior living's value proposition and mission**, with operators building fully smart units and communities.*

***This isn't something that providers must consider at "some point in the future," or even "in the next decade." They must consider it now.** "If operators aren't listening to my age demographic — 45 to 55 — they are missing an opportunity to capitalize 10, 15, 20 years from now, Source: www.peoplehub.org.uk/8.pdf (pg. 3)*

A importância das novas tecnologias informáticas de gestão doméstica, de TIC e outras de apoio à vida pessoal e doméstica não oferece qualquer dúvida, embora se considere que, atualmente, há uma grande confusão, provavelmente aproveitada por várias empresas com caminhos específicos nestas matérias, e há também uma informação muito, muito deficiente para os não especializados e que nada ajuda, antes pelo contrário até pode afastar possíveis interessados; e realmente partilha-se a opinião de que a “tecnologia doméstica e pessoal inteligente”, numa tradução pessoal, deve ser estruturante no apoio e na facilitação da vida de todos nós e dos idosos em particular: estruturante não uma coleção desirmanada de gadgets; e nunca uma opção de substituição de verdadeiras vidas pessoais, vicinais e urbanas.

Bibliografia (referências práticas)

Ambera - **Resident stories from the miniature Ambera in Norway - Doyén - Residents share their experiences after two years at Doyén Eidsvoll**, Ambera, 2019, 18.01.2019 Ambera pdf

Andrade, Diogo Queiroz de - **Repensar o envelhecimento**, jornal Público, Editorial, 18 set 2017.

Arko, Valerie - **The Active Adult Opportunity in Europe Bringing America's Popular Concept Overseas** - Ambera, [White Paper] Senior Housing News. 29 maio 2019.

Gardiner, Laura - **The million dollar be-question Inheritances, gifts, and their implications for generational living standards**, December 2017 intergencommission.org@resfoundation

Housing Learning & Improvement Network - **Putting Older People First: Our vision for the next five years** - A whole system approach to meeting housing, health and wellbeing outcomes for our older populations in South West England - Housing Learning & Improvement Network, Public Health England, 2015

Instituto Nacional de Estatística INE - Do site do INE - **Destaque de informação à comunicação social 3 de fevereiro de 2012**
https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=134582847&DESTAQUESmodo=2

Lee, Garry - **HAPPI 3 'Housing our Ageing Population: Positive Ideas'** – All Party Parliamentary Group on Housing and Care for Older People Report, Briefing 16/30 July 2016, APSE membership resources.

Menschen, Ältere - **A new culture of ageing. Images of ageing in society** - Findings and recommendations of the Sixth German Government Report on the Elderly. 2011

Parkinson, James; Will Hunter; Matthew Barac - **Silver linings The active third age and the city.** Building Futures - RIBA 2013. www.seniorhousingnews.com

Peabody - **Older People's Strategy 2015-2020.** Peabody, 2015

Senior Housing News (SHN) - **The Senior Living Smart Home Revolution** .
info@seniorhousingnews.com | 312.268.2420 | seniorhousingnews.com

Showley, Roger - **U.S. overbuilt in big houses, planners find 40 million houses too many - one explanation for falling prices**, U T San Diego Business, 2 fevereiro 2012.

Silverstein, Jack - **The new opportunity in intergenerational living (HubSpot)** - Senior Housing News (relatório), 20 janeiro 2020.

Trigueirão, Sónia - **Meio milhão de idosos vivem sozinhos em Portugal**, jornal Público, 23 de Junho de 2020.

Referências editoriais:

Primeiras edições e respetivos links:

Infohabitar, Ano XVIII, n.º 836 – Idosos: desafio crítico e oportunidade I – versão de trabalho e base bibliográfica # 836 Infohabitar . Lisboa, quarta-feira, outubro 26, 2022.

Link para a 1.ª edição: <http://infohabitar.blogspot.com/2022/10/idosos-desafio-critico-e-oportunidade-i.html>

Infohabitar, Ano XVIII, n.º 837 – Idosos: desafio crítico e oportunidade I – versão de trabalho e base bibliográfica # 837 Infohabitar. Lisboa, quarta-feira, novembro 02, 2022.

Link para a 1.ª edição: <http://infohabitar.blogspot.com/2022/11/idosos-desafio-critico-e-oportunidade.html>

Etiquetas/palavras chave: habitação, habitação intergeracional, habitação para idosos, intergeracionalidade

Nota editorial da Infohabitar:

Embora a edição dos artigos na Infohabitar seja ponderada, caso a caso, pelo corpo editorial, no sentido de se tentar assegurar uma linha de edição marcada por um significativo nível técnico e científico, as opiniões expressas nos artigos e comentários apenas traduzem o pensamento e as posições individuais dos respectivos autores desses artigos e comentários, sendo portanto da exclusiva responsabilidade dos mesmos autores.

Infohabitar

Editor: António Baptista Coelho, Investigador Principal do LNEC

abc.infohabitar@gmail.com, abc@lnec.pt

A Infohabitar é uma Revista do GHabitar Associação Portuguesa para a Promoção da Qualidade Habitacional Infohabitar – Associação atualmente com sede na Federação Nacional de Cooperativas de Habitação Económica (FENACHE) e anteriormente com sede no Núcleo de Arquitectura e Urbanismo do LNEC.

Apoio à Edição: José Baptista Coelho - Lisboa, Encarnação - Olivais Norte.